

EDUCAÇÃO, CULTURA E MOVIMENTO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAREM EXTENSÃO NO VALE DO SÃO FRANCISCO

EDUCATION, CULTURE AND MOVEMENT: AN INTERDISCIPLINARY APPROACH IN EXTENSION IN VALE DO SÃO FRANCISCO

UNIVASF - PE

NASCIMENTO, Marcelo de Maio¹

RESUMO

Este estudo relata a estrutura, procedimentos metodológicos e resultados da disciplina com caráter de extensão chamada por Núcleo Temático, a qual é oferecida sob o título de "Educação, Cultura e Movimento-ECM". O ECM possui 120 horas/aula, é interdisciplinar e está ligado ao curso de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF/Petrolina-PE). O ECM é composto por professores das áreas da Educação Física, Artes Visuais, Biologia, Medicina, Farmácia e Psicologia. Suas atividades são estruturadas a partir de quatro linhas de estudo relacionadas às áreas da cultura, história e sociedade; corpo, movimento, expressão e criatividade; corpo, saúde e qualidade de vida; e esporte, lazer e meio ambiente. Os procedimentos "extensionistas" do ECM serão ilustrados a partir de dois projetos, escolhidos entre oito desenvolvidos em sua primeira versão em 2011, são eles: "Resgatando tradições orais no Vale do São Francisco, comunidade indígena Truká, Sobradinho-BA" e "Fotografia: A imagem do corpo e do movimento nas práticas religiosas afro-brasileiras".

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Núcleo Temático; Extensão; Formação Acadêmica.

ABSTRACT

This study reports the structure, the methodological procedures and the results of the discipline with extension characteristics called Core Theme, which is offered under the title "Education, Culture and Movement (ECM)". It has 120 workload hours, it is interdisciplinary and connected to the course of Physical Education of Federal University of Vale do São Francisco (UNIVASF/Petrolina-PE). The ECM is composed by teachers from Physical Education, Visual Arts, Biology, Medicine, Pharmacy and Psychology areas. Its activities are structured from four lines of study which are related to culture, history and society; body, movement, expression and creativity; body, health and quality of life; and sport, leisure and environment. The "extension" procedures will be illustrated taking in account two projects, chosen from eight which were first developed in 2011. They are "Rescuing oral traditions in Vale de São Francisco, indigenous community Truká, Sobradinho-BA" and "Photography: the image of the body and movement in african-Brazilian religious practices".

Keywords: Interdisciplinary; Thematic Core; Extension Projects; Higher Education.

¹ Docente da Universidade Federal do São Francisco, Doutorado em Ciências do Esporte. E-mail: marcelo.nascimento@univasf.edu.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, a implantação da disciplina do “Núcleo Temático-NT” em cursos acadêmicos é algo relativamente novo. Diante disto, ainda não há um consenso sobre sua estrutura, procedimentos metodológicos e avaliação, fato que vem despertando a atenção da comunidade científica (SAMPAIO, 2010; ROESLER, 2003; SILVA; KUNZER, 2000). Prontamente, publicações com foco em estudos multi, pluri, inter e transdisciplinar são bem-vindas, assim sendo, há a tendência de que investigações sob este foco cresçam (SAMPAIO, 2010). A dificuldade em definir o que é o NT, ou mesmo como ele deva agir, não se apresenta, à primeira vista, como empecilho para o seu planejamento e execução, visto que o NT é reconhecido como espaço à interação de discentes e docentes de diferentes áreas do conhecimento.

A filosofia de trabalho do NT é clara: encontrar soluções – em conjunto – para problemas comuns. Conforme SAMPAIO (2010), estruturalmente falando, as questões funcionais de um NT são veiculadas por três diretrizes: a) desenvolver atividades que incluam, ao mesmo tempo, o exercício da pesquisa e extensão, buscando a metodologia ideal, capaz de integrar os interesses de todos, mesmo que provenientes de áreas distintas do conhecimento; b) trabalhar em um mesmo objeto de estudo de forma interativa, ou seja, construindo experiências e compartilhando conhecimentos; c) e, por fim, oportunizar que tais questionamentos sejam discutidos e analisados, prioritariamente, pelo próprio grupo.

Nesta perspectiva, também é importante saber que não há uma receita para esta proposta de trabalho. Ou seja, a metodologia adotada por um Núcleo Temático advém do arranjo de conhecimentos de todos os integrantes, tendo como fim a criação de um processo “sui generis”. Para o aluno, vivenciar o NT significa ir além de participar da construção de seus objetivos e metodologia (s) de trabalho, mas também aprender a discutir e ponderar os contextos específicos da sociedade em que vive. Já no caso do docente, a rentabilidade está relacionada com a condução do processo, uma possibilidade para que saberes e atitudes próprias sejam (re)pensados, (re)direcionados ou intensificados – isto diz respeito ao que PIAGET denomina como “acomodação” de conhecimentos.

Os Núcleos também reforçam a política de ensino superior, visto que buscam a consolidação dos compromissos da universidade no sentido de conduzir sua produção interna além-muros. Por meio desta disciplina, docentes, discentes e conteúdos são postos em contato direto com as comunidades e suas demandas, em muitos casos as propostas do NT partem da necessidade das comunidades. O presente estudo é caracterizado como um relato de experiência que tem como objetivo descrever a estrutura organizacional e ações do Núcleo Temático intitulado por “ECM-Educação, Cultura e Movimento”, ligado ao Colegiado de Educação Física (CEFIS) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF-Petrolina).

NÚCLEOS TEMÁTICOS: UM DESAFIO PEDAGÓGICO EM CARÁTER INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO SUPERIOR

Com a criação dos Núcleos Temáticos se permitiu desarticular um pouco da base histórica da universidade brasileira, a qual tem como característica o isolamento de professores e pesquisadores em seus departamentos ou laboratórios (SILVA; KUNZER, 2004). No Brasil, por um longo tempo, o conhecimento se concentrou nas mãos de pesquisadores, bem como na crença de que a “educação” seria um item de cursos de graduação e pós-graduação. Para amenizar ou mesmo combater o mal estar causado pela história da política de educação superior, existiu – anteriormente ao surgimento da disciplina do NT – a inclusão obrigatória da Extensão no ensino superior, garantida pela Lei 5.540 de 1968 (ROSAS; NUNES, 2008). Esta iniciativa buscou evitar a polarização do conhecimento pela classe média e alta, ou seja, descentralizar a posse da informação, viabilizando de tal forma seu acesso às classes populares.

O saber produzido nas universidades não pode ser hierárquico, como visto no Brasil durante o século passado. Constitucionalmente, o conhecimento acadêmico é direito de todos, ele não deve ser privatizado (SILVA; KUNZLER, 2004). Ao privilegiar a classe dominante, os interesses da oligarquia são garantidos, e isto consistem forma conservacionista de repressão (CHAUÍ, 1995).

Com a disciplina do Núcleo Temático, as atividades “extensionistas” ganharam um aliado na busca de soluções que reduzem as diferenças entre as classes sociais. Ao analisar um Núcleo Temático, independentemente do curso a que ele estiver vinculado, há encaminhamentos que deverão estar presentes em suas ações: uma determinada flexibilidade, ou seja, o intuito da inovação, seguido do espaço para a inserção do conteúdo e do grupo às demandas do contexto local, isto é:

(...) eles podem ser propostos e transformados de acordo com sua capacidade de funcionarem como ‘antenas radares’ das demandas da realidade social e da exigência de competência profissional teórico – crítica – operativa para articular respostas plurais diferenciadas e alternativas as demandas tradicionalmente abarcadas pelas políticas públicas, sobretudo com enfoques integrativos e que resultem na defesa da cidadania. (ROESLER, 2000, p. 5).

Assim, diferentemente das disciplinas tradicionais do ensino acadêmico, o NT apresenta uma característica própria: a capacidade de transitar nos três pilares da universidade. Isto significa dizer que ele articula ensino, pesquisa e extensão, pondo-os em *interrelação*, estabelecendo afinidades, além de ser, ao mesmo tempo, *transdisciplinar – ir além*, ultrapassando aquilo que é próprio dele mesmo. Para ROESLER (2000, p. 5), os Núcleos Temáticos representam um diferencial na educação superior e são concebidos por meio de sua dinâmica inovadora, a qual é reconhecida e assegurada politicamente nos regimentos de suas instituições: “Os núcleos temáticos justificam-se ainda no projeto político-pedagógico por permitirem a realimentação e renovação constantes dos conteúdos programáticos das disciplinas do curso, viabilizando um currículo em movimento”.

Ao inserir o termo “currículo em movimento”, parte-se da perspectiva de uma pedagogia inovadora, onde a interdisciplinaridade é vista como ferramenta/caminho “novo” e “transformador” à consolidação de objetivos junto a problemas já “conhecidos”, logo, “estagnados”. E é exatamente isto que é encontrado na base estrutural dos Núcleos Temáticos: a busca por “inter-relação” e “renovação”. Segundo Pombo (2005), no Brasil o trabalho interdisciplinar é algo muito bem aceito. Possíveis causas para esta predisposição da educação brasileira a este tipo de metodologia encontra abrigo no alicerce antropológico da cultura brasileira: um cenário multirracial.

Diante disto, formula-se a teoria que devido à juventude de seus habitantes, episódio fortalecido pela força e desejo do desenvolvimento político e econômico do país, seguido pela abertura do brasileiro para o novo e o desconhecido, conduziria esta nação à crença de que muitas das respostas às demandas do cotidiano possam estar contidas na inovação, na miscigenação de ações, teorias e técnicas. Litígios dessa ordem estão presentes na própria história da humanidade, a qual tem mostrado que por meio da união de esforços é possível consolidar um futuro mais promissor para as classes menos favorecidas. Não obstante, há nesta suposição um ambiente à consolidação de processos interdisciplinares (FAZENDA, 2003).

Entretanto, por outro lado, também há argumentações sobre os riscos decorrentes da aplicação da interdisciplinaridade. Szostak (2007 apud CASEY, 2010) é de opinião

que os próprios benefícios da interdisciplinaridade também podem ser portadores de desvantagens para o processo. Um dos perigos assinalados pelo autor diz respeito ao perfil do professor acadêmico, o qual, em geral, se identifica com um tema específico, não se permitindo ser “interdisciplinar”, ou seja, relacionar e compor conhecimentos em acordo com outros profissionais ou áreas. Isto pode gerar a perda do foco central do trabalho, descaracterizando sua proposta. Conforme POMBO (2010), tal problema advém da “disciplina” acadêmica que é imposta à grande maioria dos docentes, um reflexo do sistema que preza pela “especialização”. O fato acaba impossibilitando a “generalização” dos conhecimentos, além de restringir as ações do próprio docente.

NÚCLEOS TEMÁTICOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO: HISTORICIDADE

A disciplina de Núcleo Temático é regulamentada pelo Art. 15 do ato normativo de 01/2010 da Pró-reitoria de Ensino desta universidade. Ela possui caráter obrigatório para todos os cursos e contém 120 horas/aula, apresentando ainda uma particularidade: poderá ser cursada pelo aluno em um curso distinto a sua área de graduação (UNIVASF, 2004). Nesta perspectiva, estabelece-se claramente o interesse da instituição pela busca e desenvolvimento da formação interdisciplinar voluntária.

Contudo, a implantação dos Núcleos na UNIVASF apresentou algumas dificuldades e foi justamente a falta de experiência dos docentes para o “interrelacionamento” a causa do problema, uma vez que vinham de áreas distintas. Assim, a implantação dos Núcleos exigiu planejamento extra, além de atos para a especialização desses profissionais. Ações interdisciplinares em sistemas de ensino superior carecem desujeitos capacitados para o exercício de tais atividades (SAMPAIO et al., 2010; GATTÁS; FUREGATO, 2006; MAZON; TREVIZAN, 2001). Prontamente, a idealização, execução e avaliação dos Núcleos na UNIVASF demandaram formação de um conselho pedagógico e muito tempo para o seu amadurecimento.

Aliado a isto, há o fato de que a UNIVASF consiste em uma universidade jovem, criada pela Lei 10.473 (BRASIL, 2002), em exercício desde setembro de 2004, exibindo ainda uma particularidade: estrutura de “*multicampi*”. De tal forma, ela atua simultaneamente em quatro cidades de três diferentes estados: Juazeiro-BA, Bonfim-BA, Petrolina-PE e São Raimundo Nonato-PI – e vale salientar que o último Campi está localizado a 300 km da Reitoria/Petrolina-PE.

Diante disto, em fevereiro de 2005, a Pró-Reitoria de Ensino promoveu o evento intitulado “I Fórum de Discussão sobre Núcleos Temáticos”, que teve por fim promover a reflexão sobre a implantação desta disciplina em todos os cursos da instituição. Segundo SAMPAIO et al (2010), nos anos seguintes ao primeiro Fórum surgiram nos vários cursos de graduação diferentes modelos para o Núcleo Temático. Contudo, nenhum deles conseguiu atingir a proposta original inclusa nas “diretrizes gerais de funcionamento” da universidade. A principal dificuldade em atingir os objetivos deste documento esteve ligada à incapacidade dos próprios docentes em abranger temas de outras disciplinas em suas ações, ou seja, as metodologias e intenções eram muito específicas às áreas, o que inviabilizava a participação dos colegas. Nesta perspectiva, até então os Núcleos não exibiam o caráter interdisciplinar.

Em um segundo momento, as ofertas não contemplavam o intuito da proposta que era de viabilizar a correspondência no âmbito do Tripé da universidade. Assim sendo, as metodologias priorizavam, por exemplo, só a pesquisa ou o ensino, excluindo a extensão. Prontamente, constatou-se que os Núcleos não conseguiam trabalhar as três ações simultaneamente, a solução encontrada foi criar um grupo de trabalho permanente, formado por docentes de diversos cursos que tinha como meta o planejamento e execução eficaz desta disciplina nos vários cursos da UNIVASF. Considerando que este grupo de docentes provinha de áreas/cursos distintos, o próprio exercício deste trabalho/reflexão consistiu em um modelo interdisciplinar e dinâmico à implantação da disciplina na instituição:

Durante suas reuniões, o grupo compreendeu que os NT's deveriam envolver os graduandos em atividades multidisciplinares, que favoreceriam o desenvolvimento de atitudes transdisciplinares e a formação de "sujeitos anfíbios", segundo a concepção de ALMEIDA; FILHO (1997). Esses seriam "operadores transdisciplinares da ciência", que transitariam, durante a sua formação e experiência de trabalho, em áreas diversas de conhecimento, desenvolvendo uma sensibilidade privilegiada para a articulação de saberes e manejo da complexidade dos fenômenos. (SAMPAIO, 2010, p. 191).

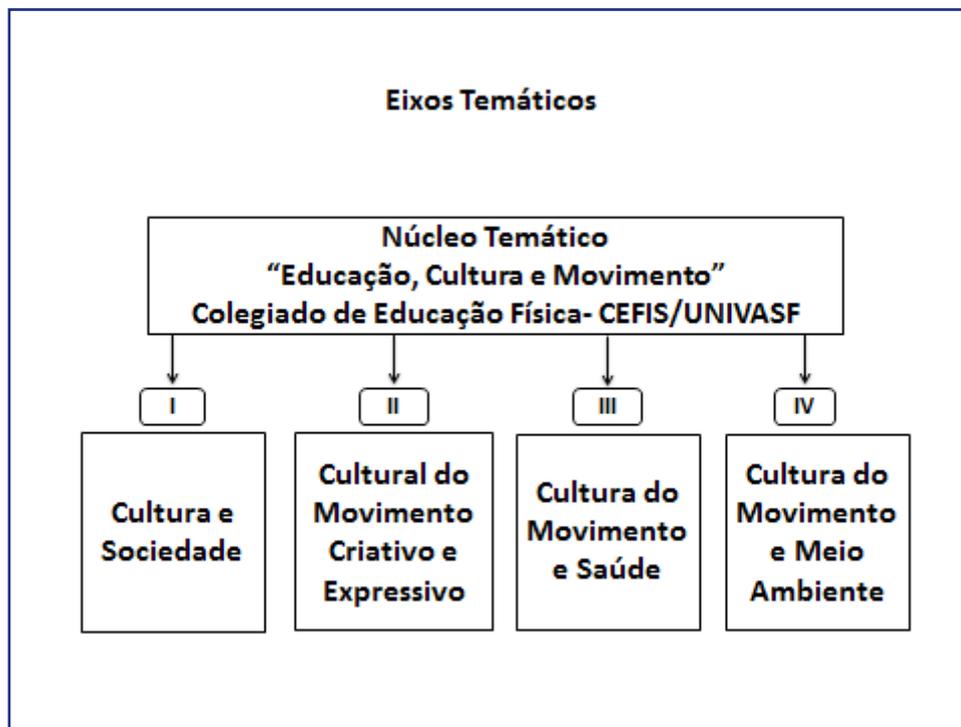
Desde 2004, mais de vinte cursos de graduação já foram implantados na UNIVASF, dentre eles o de Educação Física (Bacharelado em fevereiro de 2009 e Licenciatura em agosto de 2010). No segundo semestre de 2011 foi oferecida pela primeira vez a disciplina do Núcleo Temático, sob o título de "Educação, Cultura e Movimento-ECM". Seu objetivo central consiste na promoção do estudo, pesquisa e extensão da cultura do movimento e cultura corporal em caráter interdisciplinar, oportunizando ao grupo discente uma formação mais ampla de contextos. Conexo a isto, o "ECM" consegue por meio de suas ações extensionistas ir além-muros, ampliando os conhecimentos da comunidade local sobre tópicos relativos à saúde, qualidade de vida, educação e cultura.

NÚCLEO TEMÁTICO: ECM - EDUCAÇÃO, CULTURA E MOVIMENTO

O Núcleo Temático "Educação, Cultura e Movimento-ECM" é uma disciplina obrigatória (120 horas/aula) da matriz curricular do curso de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), oferecida sempre no segundo semestre de cada ano letivo. Sua proposta base consiste em proporcionar aos alunos uma formação mais flexível, integrando por meio de projetos alunos de Educação Física com docentes e temáticas dos outros cursos de graduação e pós-graduação desta instituição.

A política organizacional do ECM teve como base as diretrizes criadas em 2006 pelo grupo de implantação dos Núcleos Temáticos na UNIVASF. Contudo, tais ideias foram expandidas, visto que se observou a necessidade de adaptar o perfil de seus docentes (Artes Visuais, História, Psicologia, Biologia, Medicina, Farmácia) aos conteúdos da Educação Física (relação corpo-movimento). As ações do ECM são delimitadas por quatro linhas de trabalho (eixos temáticos), as quais têm a função de enquadrar as intenções e capacidades de professores e alunos em grupos de trabalho específicos. Por intermédio desta estrutura organizacional foi possível concentrar melhor os recursos humanos presentes no grande grupo, concebendo, igualmente, mais clareza às ações do Núcleo. Na Figura 1 são apresentadas as linhas de estudo, pesquisa e extensão do ECM:

Quadro 1 - Eixos Temáticos, segundo áreas de interesse e ação “NT-ECM”



Fonte: Organizado pelo Autor

Os eixos temáticos são organizados a partir de objetivos específicos, direcionando o(s) trabalho(s) em sentido único. São eles: 1) Cultura, Educação e Sociedade, com os seguintes objetivos: promover o estudo e a pesquisa sobre tópicos da educação e cultura, do corpo e do movimento a partir de concepções sociais, históricas, filosóficas, culturais e antropológicas, divulgando sua produção tanto para a comunidade local, como para os integrantes do próprio EMC; 2) Cultural do Movimento Criativo e Expressivo, com os seguintes objetivos: estudar e compreender as teorias da educação estética; criar estratégias que fomentem a relação da cultura regional com a educação e a expressão corporal, estudo e compreensão da corporeidade e da linguagem do movimento na região do Médio São Francisco; desenvolver metodologias que promovam a expressão – dança, música, teatro, artes plásticas e visuais – junto à comunidade local; 3) Cultura do Movimento e Saúde, com os seguintes objetivos: estudar e analisar as políticas públicas de saúde da região; aproximar discentes, docentes e a própria UNIVASF às realidades da área da saúde na região, buscando a promoção da qualidade de vida a partir da relação corpo-movimento; 4) Cultura do Movimento e Meio Ambiente, com os seguintes objetivos: introduzir e desenvolver uma metodologia de estudo, pesquisa e extensão própria à compreensão da relação da sociedade local com o meio ambiente; trabalhar questões pertinentes à percepção ambiental, sustentabilidade e impacto ambiental; desenvolver intervenções junto às comunidades locais que valorizem o lazer e esporte junto a natureza.

As ações realizadas pelos grupos são organizadas a partir de um cronograma único de trabalho, composto por cinco fases (Fig. 2). Esta iniciativa possibilitou a organização das atividades, concebendo, as equipes, diretrizes para o delineamento de suas ações durante o período de 120 horas/aula. Tal procedimento veio auxiliar a evolução do processo, integrando de certa forma as áreas. Por outro lado, o cronograma de atividades

possibilitou, também, que os professores dos eixos temáticos planejassem e avaliassem as ações discentes de forma mais precisa, o que contribuiu para que o coordenador geral do “ECM” pudesse acompanhar mais nitidamente as atividades *intra* e *intergrupais* dos eixos.

Quadro 2 - Matriz metodológica e Cronograma de atividades do “NT-ECM”

Matriz metodológica e Cronograma de atividades			
Etapa	Objetivo	Atividade	Tempo Estimado
I	Apresentação e Estudo dirigido.	Fundamentação Teórica Geral (grande grupo).	30 horas
II	Embasamento teórico específico e organização das ações (Fase III).	Planejamento da Fase III (grupos específicos).	20 horas
III	Intervenção junto às comunidades.	Visitações, entrevistas, questionários, aulas práticas, palestras.	60 horas
IV	Divulgação dos procedimentos metodológicos, resultados. Avaliações.	Apresentação dos trabalhos em grupos. Avaliações a partir de debates.	10 horas

Fonte: Organizado pelo Autor

Em sua primeira versão o ECM teve como tema a compreensão da forma pela qual a população e determinados grupos da sociedade local constroem e mantêm os conhecimentos da cultura do movimento e da cultura corporal. O grupo docente era heterogêneo, formado por oito professores, três Educadores Físicos, um Fisioterapeuta, um Psicólogo, uma Bióloga, uma Arte Educadora e um Historiador; já o contingente discente era de cinquenta estudantes oriundos de seis distintos cursos da UNIVASF.

Em sua segunda edição, o ECM apresentou um diferencial em relação à versão anterior, visto que se associou ao Núcleo Temático do Colegiado de Psicologia. Sendo assim, o contingente discente subiu para noventa pessoas e o número de professores para dez. As mudanças não foram unicamente quantitativas, mas também qualitativas, pois três novas áreas de estudo foram criadas: Homeopata, Fitoterapia (ervas medicinais) e Bioenergética. Diante disso, o foco de estudo e ação foi o “Cuidado com o meu corpo e o corpo do outro”. Esta experiência consolidou novas áreas de pesquisa e intervenções sociais para professores e estudantes dos cursos de Educação Física, Medicina, Farmácia, Psicologia, Veterinária, Engenharia Agrônoma, Administração, Biologia e Artes Visuais.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Com o escopo de melhor ilustrar as iniciativas deste Núcleo serão apresentados dois dos oito projetos realizados na primeira versão do ECM. O primeiro projeto diz respeito ao trabalho do eixo temático “Cultura, Educação e Sociedade”, que consistiu em uma intervenção junto à comunidade indígena “Truká”, sediada às margens do Rio São Francisco, próximo à cidade de Sobradinho-BA. Vale ressaltar que este grupo, assim como muitas outras tribos indígenas do Brasil, se encontra em um processo de identidade, ou seja, a comunidade “Truká” busca mecanismos que auxiliem o grupo a preservar suas tradições, auxiliando-os no fortalecimento da autoestima e autoimagem de seus poucos integrantes.

A tribo “Truká” se depara, já há muito tempo, com problemas sociais tais como alcoolismo, discriminação social e racial, violência corporal, falta de recursos financeiros e total abandono político. Entretanto, o problema mais grave incide no desrespeito ao direito da terra. Assim sendo, uma das medidas adotadas pelo grupo para atenuar tais problemas versa na valorização da relação “corpo-movimento”, mais especificamente no exercício de seus rituais por meio da dança, do canto e da música.

Ao resgatar suas identidades com o exercício do próprio corpo, cerca de 50 indivíduos de diferentes idades aprendem e ratificam valores próprios de sua cultura. Consequentemente, atinge-se o despertar do prazer e da alegria de viver, além de garantir o respeito à ordem social, uma vez que por meio da prática das tradições tanto valores, como hierarquias sociais são fortalecidas.

O segundo trabalho a ser apresentado consiste em um estudo fotográfico sobre a movimentação corporal com foco na religião afro-brasileira, em Juazeiro-BA: culto religioso do Candomblé e Umbanda. Por meio desta ação tanto discentes, como docentes do Núcleo tiveram acesso a informações sobre esses cultos até então desconhecidos ou deturpados. O contato dos integrantes deste eixo temático com os adeptos do culto afro propiciou uma aproximação entre sujeitos de distintas classes sociais e raciais. Tal estudo também contribuiu para uma nova experiência que foi conhecer a dança (linguagem corporal) e a religião afro-brasileira em caráter científico.

Além desses dois estudos ocorreu, ainda, na primeira versão do Núcleo “ECM” outros seis projetos: um projeto sobre as políticas de saúde das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA; um estudo sobre a organização do tempo livre de estudantes da UNIVASF nos finais de semana; a estruturação inicial de uma linha de estudo e pesquisa sobre aspectos relativos ao esporte e lazer na região do Médio São Francisco (Ethno Educação Física), a qual foi retomada na segunda versão do NT; um levantamento sobre a percepção ambiental de alunos da UNIVAS na cidade de Petrolina-PE e Juazeiro-BA; além de uma produção audiovisual intitulada “A barquinha”: o olhar da “Performance” sobre a travessia à barco do rio São Francisco por “Petrolinenses” e “Juazeirenses”.

EIXO I (CULTURA E SOCIEDADE): RESGATANDO TRADIÇÕES ORAIS NO VALE DO SÃO FRANCISCO: COMUNIDADE INDÍGENA TRUKÁ DE SOBRADINHO-BA

A intenção deste estudo consistiu em compreender os fundamentos da história oral segundo BENJAMIN (1975) e BOSI (2003), construindo assim uma metodologia à pesquisa de tópicos da cultura do movimento e cultura corporal na região do Médio São Francisco. As atividades iniciaram com encontros comuns (Fase I: 30 horas). Neste momento, todos os alunos e professores participaram de um estudo dirigido, onde cada semana era abordada um tema central de cada eixo temático. A seguir, formaram-se os grupos, onde professores e alunos iniciaram o embasamento específico (Fase II: 20 horas), ampliando suas habilidades de escuta e compreensão do mundo circundante. Os objetivos específicos estabelecidos por este grupo foram: a) fornecer ao discente uma visão da realidade social em que está inserido; b) estabelecer de uma relação entre a realidade social investigada com as áreas de graduação dos integrantes do eixo; c) e desenvolver habilidades para a resolução de problemas em grupo.

Figura 1- Habitação da comunidade “Truká”, Sobradinho-BA.



Foto: Arquivo pessoal de Emília Cristina F. de Carvalho

MATERIAIS E MÉTODOS

O grupo foi composto por nove alunos e um professor. Para fins de registro das atividades práticas, utilizou-se uma câmera simples para filmar e fotografar as visitas à comunidade “Truká”, além de um gravador de voz para as entrevistas. Também foi empregado um computador portátil, além de canetas e folhas de papel para anotações. As visitas foram em número de quatro: a primeira foi destinada ao estabelecimento do contato com os membros da comunidade, as duas seguintes para as conversações e o último encontro para apresentar à comunidade os resultados do trabalho, um filme de

curta metragem (12 minutos). Paralelo a isso, organizou-se na UNIVASF uma exposição fotográfica que versou sobre o modo de vida “Truká”.

Os questionamentos do EMC aos “Trukás” se fundamentaram nos seguintes pontos: Quais eram as estratégias adotadas pela comunidade para superar as políticas do governo? Esse grupo havia se desvinculado do grande grupo já há alguns anos devido a disputas de interesse internos. Assim sendo, como preservar a identidade longe da tribo mãe? E como pleitear agora o direito de posse da terra? Como (re)significar e olhar “Truká” para dentro do corpo e distante da tribo mãe? E, por fim, uma pergunta chave: ainda existiriam ligações desse grupo com a comunidade de origem e onde estariam locados tais aspectos?

RESULTADOS

Basicamente, as narrativas versaram sobre três temas: a) conflitos internos entre os membros deste grupo com a tribo mãe. Tais conflitos foram responsáveis pela divisão dos “Trukás”; b) narrativas sobre atitudes antiéticas do governo e da população local frente à comunidade indígena; c) e mecanismos à reconstrução e conservação da identidade “Truká”, fato ilustrado pela descoberta diária de uma nova forma de viver.

Em relação ao grupo discente, a participação neste eixo permitiu o primeiro contato com a técnica da escuta oral em sentido teórico e prático. Com os procedimentos da Fase II (instrumentalização), os discentes ampliaram seus saberes sobre histórias orais, fato que determinou a valorização da oralidade como elemento da tradição cultural e ciência/conhecimento. Segundo os depoimentos dos próprios alunos (Fase IV), as visitas e discussões com os membros da comunidade “Truká” transformaram atitudes e pensamentos sobre a cultura local, a forma de pensar e viver dos povos indígenas e, principalmente, sobre o comportamento de governantes diante essas comunidades. Por outro lado, alunos oriundos de cursos técnicos modificaram suas visões sobre as metodologias e fins do ensino, pesquisa e extensão na universidade.

Por parte da comunidade “Truká” existiu uma grande gratidão pelo interesse de membros da sociedade – universidade – com respeito a sua cultura oral e questões sociopolíticas atuais, principalmente, na última visita, quando fotos e o vídeo foram apresentados. Esta ação consolidou um momento extremamente emocionante para todos, o qual ampliou o sentido da solidariedade e amizade de todos.

EIXO II (CULTURA DO MOVIMENTO CRIATIVO E EXPRESSIVO): FOTOGRAFIA – A IMAGEM DO CORPO E DO MOVIMENTO NA PRÁTICA RELIGIOSA AFRO-BRASILEIRA

Inicialmente, o grupo fortaleceu seus conhecimentos sobre o tema imagem e fotografia a partir do referencial teórico etnográfico de ANDRADE (2002). A relação com o corpo foi estabelecida por meio das teorias de MAUSS (2003) e BOURDIEU; WACQUANT (1996) e concluindo com estudo dos rituais religiosos afro-brasileiros (BASTIDE, 1970). Nessa perspectiva, buscou-se desmistificar alguns pré-conceitos presentes no contexto local, Petrolina-PE e Juazeiro-BA, e no próprio grupo sobre os cultos

afro-religiosos.

Em uma etapa subsequente, ainda na Fase II, o estudo se direcionou para o corpo que dança. Nesta perspectiva, o grupo intensificou o referencial teórico em sentido à relação corpo-movimento, todavia condicionado ao universo mítico do candomblé e da umbanda. Participaram deste projeto oito alunos e um professor.

O pressuposto que norteou as observações da movimentação corporal durante o culto afro-religioso foi de que o corpo por meio de sua capacidade motriz e de expressão funciona como mecanismo à compreensão de valores socioculturais (MERLEAU-PONTY,1965). Assim sendo, ao repetir passos e figuras, combinados ritmicamente, o sujeito também vai aprendendo e entendendo as pessoas e o ambiente em que vive. Conseqüentemente, ele passa a conhecê-la si próprio neste contexto, ou seja, ao interpretar seus orixás (deuses africanos), o sujeito (re)interpreta por meio da dança – corpo – hábitos e costumes historicamente ligados à vida desta comunidade (MAUSS, 2003).

Figura 2- Dança ritual no terreiro de Candomblé, Juazeiro-BA.



Fonte: Arquivo pessoal de Pedro Leite

MATERIAIS E MÉTODOS

A análise da movimentação corporal foi estabelecida por meio de duas máquinas fotográficas digitais. A análise das fotos seguiu quatro critérios: a) espacialidade: aspectos como a direção do olhar dos dançarinos, gestos e grandes deslocamentos do corpo durante a dança; b) o posicionamento do corpo em relação aos demais membros do grupo; c) as diferenças dos gestos e movimentos em relação às circunstâncias do culto, ou seja, as passagens míticas intrínsecas ao ritual; d) a relação do corpo e movimentos com as roupas e adornos do corpo.

RESULTADOS

Tal qual na visitação a comunidade indígena “Truká”, os integrantes deste eixo retornaram a casa religiosa para apresentar aos integrantes as fotos e suas conclusões. Esta ação foi muito bem aceita, consistindo em ganho de conhecimentos para todos e valorização da ação “extensinista”. Os resultados deste estudo atestaram positivamente para transformações na forma do entendimento dos integrantes deste eixo sobre a movimentação corporal e a religião afro-brasileira. Assim sendo, constatou-se por meio das análises fotográficas e entrevistas que giros, saltos, reverências e demais ações do corpo no espaço e em contato direto com outras pessoas e instrumentos de percussão lhe transformam, simultaneamente, em agente e conteúdo da cultura. Outra importante conquista consistiu na modificação de considerações dos alunos com respeito à religião afro-brasileira e seus adeptos.

Tais considerações foram estabelecidas na Fase IV (avaliação do grande grupo) por meio de depoimentos dos alunos, principalmente, aqueles oriundos de áreas técnicas: para eles conhecer a religião a partir do prisma da fotografia modificou uma série de pré-conceitos que possuíam. Aliado a isto, há o fato de que o movimento ritmado e a expressão de sentimentos assumiram para esses alunos o caráter de ciência. Assim sendo, ao estudar a movimentação corporal e compreender os códigos da umbanda e do candomblé por meio de teorias étnicas, sociais e antropológicas, entre outros, mostrou a esses estudantes que é possível associar ciência a “extensão”.

CONCLUSÃO

A ideia de combinar duas ou mais disciplinas, pessoas em grupos de estudo, técnicas ou considerações pedagógicas não é nova. Propostas integrativas de ensino são consideradas reformadoras, visto que são capazes de sintetizar informações, aproximando a produção de conhecimentos às necessidades do cotidiano de forma mais atrativa e autêntica. Nesta perspectiva, tanto a implantação como o fortalecimento da interdisciplinaridade no ensino superior se apresentam como uma das medidas educacionais para o sucesso da sociedade do século XXI.

Com a interdisciplinaridade, a crítica sobre disciplinas estáticas ou distantes dos fatos é suavizada. No entanto, paralelo a isto, emergem julgamentos sobre suas abordagens, visto que até hoje ainda não há consenso sobre uma pedagogia comum para distintas disciplinas, ou seja, continuamos distante de uma unidade epistemológica para este caso. Núcleos Temáticos se apresentam como medidas propícias ao desenvolvimento de capacidades e habilidades do discente em sentido dinâmico, pois além de aliar simultaneamente ensino, pesquisa e extensão, também aproximam seus integrantes às realidades sociais. Prontamente, as propostas dos Núcleos Temáticos transformam e inovam.

O Núcleo Temático está longe de ser “uma” só disciplina, bem mais do que isto ele representa duas ou mais em “uma”. Assim, definir esta ação incide em tarefa distante do simples. Talvez, porque nos detemos a avaliá-lo bem mais do ponto de vista conceitual, esquecendo-nos de valorizar e (re)conhecer sua representatividade e flexibilidade metodológica, pois esta é uma das poucas disciplinas acadêmicas que busca verdadeiramente o balanço e a harmonia entre interesses pessoais de discentes e docentes, com vistas no desenvolvimento de suas capacidades e habilidades simultaneamente por meio do ensino, pesquisa e extensão.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. Fotografia e Antropologia. Olhares fora-dentro. São Paulo: Estação Liberdade- EDUC, 2002.
- BATIDE, R. Mémoire collective et sociologie du bricolagem. L'Année sociologique, III. Bloch Marc: Paris, p. 65-108, 1970.
- BENJAMIN, W. O Narrador – Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1975.
- BORDIEU, P.; WACQUANT, L. J. D. Reflexiver Anthropologie. Frankfurt a.M.: Surkamp, 1996.
- BOSI, E. O Tempo Vivo da Memória: Ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CASEY, J. Interdisciplinary Approach - Advantages, Disadvantages, and the Future Benefits of Interdisciplinary Studies. ESSAI: Vol. 7, Article 26, 2010. Disponível em: <http://dc.cod.edu/essai/vol7/iss1/26> . Acesso em: 10 jul. 2013.
- FALENDIA, I.C. A interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2003.
- GATTÁS, M. L. B.; FUREGATO, A. R. F. Interdisciplinaridade: uma contextualização. Acta Paulista de Enfermagem, vol. 19, n. 3, p. 323 - 327, 2006.
- MERLEAU-PONTY, M. Phänomenologie der Wahrnehmung. Berlin: de Gruyter, vol. 6, 1965.
- MAUSS, M. As técnicas do corpo. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- MAZON, L.; TREVIZAN, M. A. Fecundando o processo da interdisciplinaridade na iniciação científica. Revista Latino-americana de enfermagem. vol. 9, n. 4. p. 83-87, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n4/11488.pdf>> Acesso em: 2 jul. 2013.
- POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. In: Licenciatura em Revista, v.1, n.1, p. 3-15, 2005. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em: 13 jul. 2013.
- ROSAS, J.; NUNES, C. Política de extensão: a educação ambiental na perspectiva dos projetos de extensão da ufpe no período 2006–2008. Revista Extensão em Foco, Curitiba, v. 6, p.27-35, jan. 2010. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/extensaoemfoco/download/2012/Extensao_foco_N6_jul_dez_2010.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2013.
- ROESLER, M.R. et al. Seminário Nacional: Estado e Políticas Nacionais. (NEPPS) Cascavel-PR, 2003. Disponível em: <http://cachp.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Assistencia%20Social_eixo4/124roesler.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2013.
- SAMPAIO, L.R. et al. Núcleos Temáticos: uma proposta pedagógica interdisciplinar para o ensino superior. Cadernos de Educação, FaE/PPGE/UFPEL, Pelotas vol. 37, p. 185-205, set/dez 2010. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n37/08.pdf>> Acesso em: 12 jul. 2013.
- SILVA, P.V.; KUNZER, A.Z. Universidade - Núcleos temáticos: em busca da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Revista Educar, Paraná, vol.15, 2004. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2047/1699>> Acesso em: 10 jul. 2013.
- SZOSTAK, R. "How and Why to Teach Interdisciplinary Research Practice". Journal of Research Practice, v.3, i.2, 2007. Disponível em: <http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_1/000b/80/3e/26/b9.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2013.
- UNIVASF. Normas Gerais de Funcionamento do Ensino de Graduação da UNIVASF. Anexo da Resolução Nº 08/2004, aprovada pelo Conselho Universitário em 16 nov. 2004.

Artigo recebido em:
31/07/2013

Aceito para publicação em:
02/09/2013

